



O Podcast do **Correio** recebeu, ontem, a assistente social e o ex-administrador de Recanto das Emas para apresentar suas propostas caso sejam eleitos para, respectivamente, a Câmara Legislativa (CLDF) e a Câmara dos Deputados

»Entrevista | **KEKA BAGNO (PSOL)** | CANDIDATA A DEPUTADA DISTRITAL

Combate ao alto custo de vida

» MANUELA SÁ*

A candidata a deputada distrital Keka Bagno (PSol) detalhou, em entrevista ao Podcast do Correio, propostas voltadas à redução dos impactos do alto custo de vida no Distrito Federal. Entre as medidas apresentadas estão a criação de espaços para acolhimento de crianças no período noturno e facilitadores para alugar imóveis. Aos jornalistas José Carlos Vieira e Ana Carolina Alves, a assistente social também falou sobre projetos voltados à população idosa e à cultura. Confira, a seguir, os principais pontos.

Quais são as suas bandeiras?
Entendemos que há uma situação muito peculiar em Brasília que é o alto custo de vida. Isso está causando dificuldades para a população, especialmente para a juventude. Então, temos duas propostas. Uma delas é o que chamamos de Espaço Coruja, que foi trazida por Marielle Franco quando ela era vereadora no Rio de Janeiro (RJ). Trata-se

de ter cuidado e acolhimento para crianças no período noturno pensando em famílias que trabalham e estudam nesse horário. Isso é fundamental, tendo em vista um cenário de alta violência doméstica para mulheres, com o grande problema sendo a falta de autonomia financeira. Há os espaços físicos. São as creches e escolas. Falta o Estado fazer concursos públicos para ter servidores trabalhando. A outra proposta é o programa Aluguel sem fiador. No DF, há grande dificuldade com moradia. Sabemos que a Codhab não consegue atender as mais de 200 mil famílias inscritas. A juventude e pessoas que vêm de fora não conseguem alugar imóveis nos centros urbanos porque é preciso ter dois fiadores, um deles com imóvel quitado no DF, e ter três vezes o valor do aluguel. Fizemos um estudo e conseguimos comprovar que os dois fundos que temos no DF, o Fundhis e o Fundurb, podem ser usados como o GDF sendo um dos fiadores para as pessoas. É possível fazer fazer isso tanto para quem recebe até seis, 10 salários mínimos quanto para quem

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

é de baixa renda. Outras propostas são o transporte gratuito e conseguir implementar as recomendações da CPI do feminicídio, feita em 2019.

Quais são seus projetos voltados aos idosos?
Temos os centros de convivência, uma política da assistência social que existiu em diversos territórios do DF, mas que não existe mais. Também temos as PECs que foram construídas. Mas nada disso é utilizado porque se pensa no idoso dentro de uma caixinha. Eles não convivem com a cidade porque ela não é atrativa. O que temos é o esvaziamento cada vez maior dos espaços públicos. Temos a política, o serviço, e a lei. O que precisa é de interesse político para fazer funcionar. Isso, para nós, é prioridade.

Quais são as suas propostas para a economia criativa do DF?
Se não considerarmos a cultura como política pública, não tem como avançarmos. É preciso reconhecer que quem faz cultura é trabalhador. Ela gera turismo, gira a

economia e traz as potencialidades das pessoas. O que mais tem auxiliado as mulheres a sair da situação de violência é usar suas potencialidades no artesanato. Precisamos modificar as leis que existem hoje. As feiras que estão acontecendo no DF são incríveis, mas elas não têm subsídio. É caro o valor que o feirante tem que dar de contrapartida para manter seu espaço. Quando começa a época de chuva, acabam as feiras. O Estado não garante uma estrutura. Temos uma Secretaria de Cultura que não tem concurso público há muito tempo. Para mim, é chocante a Lei do Silêncio, que reprime o pequeno estabelecimento, multando o de R\$ 20 a R\$ 50 mil por causa de, às vezes, uma ou duas denúncias. Mas mudam o trânsito para grandes eventos. Não estou falando que não tem que ter esses grandes eventos. Defendo-os. Mas também defendo microempresário, microempreendedores e ambulantes tenham direito ao trabalho.

***Estagiária sob supervisão de Márcia Machado**

»Entrevista | **CARLOS DALVAN (UNIÃO)** | CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL

Cuidado e dignidade para as pessoas

» MILA FERREIRA

Candidato a deputado federal pelo União Brasil, Carlos Dalvan falou sobre sua trajetória como administrador do Recanto das Emas e a decisão de concorrer a uma cadeira no Congresso Nacional pelo partido que faz parte da federação da candidata à reeleição, Celina Leão (PP). Aos jornalistas Ana Carolina Alves e José Carlos Vieira, além da trajetória pessoal e política, Dalvan falou sobre as bandeiras que pretende defender no Congresso Nacional se eleito.

Fale um pouco da sua trajetória.
Sou morador do Recanto das Emas desde o tempo da água de chafariz, da lama e da poeira. Minha família morava em Ceilândia de aluguel e ganhamos um lote por meio das políticas públicas do (ex-governador Joaquim) Roriz. Trabalhei como garçom, depois como vendedor de ótica no Plano Piloto. Abri um restaurante muito pequeno, depois passei a ter três grandes restaurantes. Desenvolvi projetos sociais para

ajudar as pessoas, com dinheiro próprio. Um dia, em meados de 2017, o Rôney Nemer chegou no meu restaurante e me chamou para sair candidato. Pensei muito, conversei com a família e vesti essa camisa. Faz oito anos que estou nessa trajetória. A política é uma ferramenta de bem comum e é isso que me motiva. Fui candidato a distrital em 2018 e fiquei na segunda suplência. À época, fui convidado pelo governador Ibaneis para ser administrador do Recanto das Emas. Na eleição seguinte, fui concorri de novo para distrital e quase tripliquei a votação que tive. Novamente, fui administrador do Recanto das Emas.

Quais serão suas prioridades, caso eleito?
Cuidar de pessoas e proporcionar dignidade às famílias. Quando assumi a administração do Recanto das Emas, tinham 2,1 mil crianças fora da creche. Hoje, tem vaga sobrando. Outro projeto importante foi o viaduto na entrada no Recanto, que diminuiu muito o engarrafamento na entrada da cidade. Outra obra que nos



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

ajuda a refletir o que a gente pensa sobre a política é o Hospital do Recanto das Emas, que está evoluindo, já está na terceira laje.

Como ter sido administrador regional auxilia sua campanha?
A administração regional é uma vitrine. É um dos cargos mais difíceis do país. Você tem a obrigação de um prefeito e sem autonomia nenhuma. Para tudo, você depende de outros órgãos. Com trabalho, com resultados, conseguimos ter uma aprovação política. Foram oito anos de entrega, vários resultados e zero caso de corrupção. Sei que isso não é mérito, é obrigação. Consegui entregar resultados sendo correto. O meu trabalho no Recanto me deu credibilidade em outras cidades.

O que te fez concorrer a federal depois de tentar ser distrital?
Faço parte de um grupo político e temos uma estratégia para a eleição. Analisamos o cenário, margens de crescimento e possibilidades de ajudar outras comunidades. Entendemos que o caminho de

deputado federal seria a forma mais fácil de conseguir o mandato e ajudar as pessoas. Estou em busca de uma ferramenta para potencializar o que eu já faço. As pesquisas nesta reta final mostram que tomamos a melhor decisão.

Qual será o seu primeiro projeto de lei?
Precisamos fazer ajustes necessários na legislação de descarte irregular de resíduos sólidos, que já existe, e cobrar do Estado uma melhor fiscalização, além de punição mais grave para esses criminosos ambientais. Podem contar comigo para uma lei mais agressiva para punir quem faz descarte irregular. Outro exemplo de lei que precisa ser amadurecida é a questão da perturbação do sossego. Muito mais do que projetos mirabolantes de lei, a gente tem que ter resultado. Outra questão que defendo é um Estado mais moderno, com prédios públicos com energia solar fotovoltaica. É economia para o Estado, sustentabilidade e exemplo para o país. Precisamos modernizar a máquina pública.

VAMOS RESTITUIR OS BILHÕES DO BRB

DEPUTADO DISTRITAL

DR. ERIC 30022

ME CONHEÇA E JUNTOS VAMOS CONSTRUIR UM DF MELHOR.

CNPJ: 68.235.818/0001-27 - Dr. Eric | Propaganda Eleitoral Paga - R\$ 2.886,00

PROPAGANDA ELEITORAL PAGA R\$2.886,00 - LGM - DEPUTADO DISTRITAL - NOVO - 30000 - CNPJ: 68.235.822/0001-95

Me siga!

@LGMBRASILIA